



AVALIAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: ensino e aprendizagem da dança

Nathalia Soares Rodrigues. nathaliasoaresrodrigues625@gmail.com.

Universidade Estadual de Londrina.

Ana Claudia Saladini. ana.saladini@uel.br.

Universidade Estadual de Londrina.

Linha de estudo: 2

Forma de Apresentação

Comunicação Oral

Poster

Resumo

No contexto didático pedagógico das aulas de Educação Física na Educação Básica, a prática avaliativa implementada pelo professor é parte constituinte do processo de ensino e aprendizagem. Considerando as unidades temáticas propostas na BNCC (jogo e brincadeira, dança, lutas, prática de aventura, ginástica e esporte), este trabalho teve como objetivo identificar os conteúdos que compõem a unidade temática da dança e elaborar procedimentos avaliativos para o ensino e a aprendizagem. Quanto à metodologia caracterizou-se como uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo e descritivo e, para tanto, foi elaborado um bloco de cinco aulas para o ensino e aprendizagem da dança de matriz indígena Toré em que foi apresentada uma proposta para o processo avaliativo no Ensino Fundamental séries iniciais (5º ano), tendo como preocupação a participação ativa dos estudantes no processo de ensinar e aprender. Muito embora os professores de Educação Física enfrentem diferentes obstáculos para o ensino desta prática corporal o que faz com que, geralmente, fique limitada à execução dos gestos que compõem uma coreografia a ser apresentada em eventos comemorativos na escola, este trabalho mostrou que a dança pode ser abordada de forma significativa a partir dos seus aspectos históricos, culturais e sociais, culminando com uma prática avaliativa que considere os movimentos construídos para além de sua execução, considerando as dimensões do conhecimento e as habilidades previstas na BNCC, garantindo aos estudantes a compreensão dos saberes estudados. Concluímos que esta prática avaliativa se relaciona intrinsecamente com os objetivos educacionais e, considerando o compromisso da escola e da Educação Física, contempla as diferentes dimensões do desenvolvimento humano.

Palavras-chave: Avaliação; Dança; Educação Física; Ensino; Aprendizagem.

Introdução e Desenvolvimento



Historicamente, a Educação Física na escola priorizou o desempenho de habilidades motoras, o treinamento físico e a competitividade, além de identificar-se a uma prática esportiva exclusiva. Consequentemente os instrumentos avaliativos objetivavam o desenvolvimento e aprimoramento das habilidades motoras e gestos técnicos, implicando na exclusão de estudantes que não atendiam aos padrões de desempenho motor. Atualmente há estudos e documentos apontando que esses instrumentos avaliativos são falhos e não condizem mais com a sociedade em que estamos inseridos, nem com a função social da escola e da Educação Física. Sobre as finalidades da educação e da avaliação Hoffmann (2010, p. 33) argumenta que “A avaliação escolar, hoje só faz sentido se tiver o intuito de buscar caminhos para a melhor aprendizagem”.

Especificamente nas aulas de Educação Física, Darido e Júnior (2007, p.23) afirmam que “avaliar em Educação Física deve considerar a observação, a análise e a conceituação de elementos que compõem a totalidade da conduta humana”, ou seja, o ato avaliativo deve considerar o aluno em sua totalidade, e não somente seu desempenho motor, avaliar em Educação Física é avaliar o aluno como um todo, considerando os processos de ensino e de aprendizagem que tem como finalidade última contribuir para o desenvolvimento dos estudantes.

O ato de ensinar é conduzido, segundo Pimenta e Anastasiou (2002), de acordo com os fins educacionais decorridos da ação de aprender, entende-se que o ato de ensinar depende daquilo que o professor quer que seu aluno entenda. Sendo assim, para ensinar é preciso que os objetivos que o professor pretende com o conteúdo estejam definidos. “Na ensinagem, a ação de ensinar é definida na relação com a ação de aprender, pois, para além da meta que revela a intencionalidade, o ensino desencadeia necessariamente a ação de aprender.” (cf. Sheffler, 1974 *apud* Pimenta e Anastasiou, 2002, p.205).

Considerando a relação entre o processo de ensino, aprendizagem e os objetivos é imperativo refletir constantemente sobre “o que ensinar?” “para quem ensinar?” e “por que ensinar?”. Libâneo (1990) contribui com esta discussão ao afirmar que o ato de ensinar exige algumas ações docentes, como a explicitação dos objetivos, organização e seleção dos conteúdos, compreensão do nível cognitivo do aluno, definição metodológica e dos meios



e finalidades, tudo isso demonstra que o ato de ensinar não deve ser resumido ao momento da aula, ele vem de um processo, ensinar não deve ser limitada a exposição de conteúdos, mas deve prever bons resultados daquilo que o professor tem como objetivo para seus estudantes. O ensino é uma atividade intencional, planejada e de responsabilidade do professor que tem como finalidade a aprendizagem dos estudantes.

Quanto ao processo de aprendizagem, segundo Pimenta e Anastasiou (2002) exige a compreensão do conteúdo pelo aluno, a aprendizagem é a descoberta ou a construção de uma rede de relações, em que cada novo conhecimento é inserido pelo aluno nessa rede, como uma teia em construção, a cada novo conhecimento um novo fio que se liga, e a cada fio essa teia se amplia e as conexões se tornam mais complexas, possibilitando a ampliação do conhecimento. As autoras afirmam que:

Nas aulas, para além do “o quê” e do “como”, deve-se ensinar também “a pensar”, aspectos que se determinam e se condicionam mutuamente, configurando o ensino como atividade do professor e do aluno, acentuado na atividade do primeiro, e a aprendizagem como atividade do professor e do aluno, acentuada na atividade do segundo. (Pimenta e Anastasiou, 2022, p. 208)

Portanto, organizar a prática avaliativa no cotidiano escolar não se faz sem considerar as múltiplas relações entre os processos de ensino e de aprendizagem, uma vez que os resultados encontrados estão intrinsecamente relacionados ao que foi ensinado pelo professor e o que este desejava enquanto aprendizagem do estudante.

De acordo com Libâneo (1990) a prática avaliativa pode ficar reduzida a função de controle quando é utilizada com a finalidade de verificar o resultado geralmente expresso em valores numéricos ou conceitos (notas). Os professores acabam reduzindo a prática avaliativa como um meio de “controle”, em que o silêncio e a atenção absoluta seriam condições para garantir a aprendizagem.

Outro ponto importante é reconhecermos as diferentes percepções da prática avaliativa, tanto entre os professores quanto entre os estudantes. Hoffmann (2005, p.138), ao considerar esta multiplicidade de olhares, nos alerta que “estamos sujeitos, na verdade, a cometer muitos erros de interpretação na análise do desempenho dos estudantes nos testes.” Diante



das diferentes percepções é importante nos questionarmos sobre as reais finalidades da avaliação. Freire (1989, p. 204) nos chama a atenção, pois “muitas vezes, as propostas contêm elementos que o próprio professor julga que são bons para as crianças. Mas, será que são mesmo? A que criança se aplicam? Em que contexto? Não se trata de uma visão exclusivamente adulta?”

A partir destas perguntas, Hoffmann (2005) destaca a importância do aprofundamento teórico na área de conhecimento do conteúdo ensinado para que o professor consiga organizar um instrumento avaliativo, pois é indispensável que ele entenda sobre aquilo que ensina aos seus estudantes. O professor precisa pensar em uma avaliação que seja contínua, devendo avaliar o todo, e antes de propor uma avaliação, deve refletir sobre o que será avaliado, o porquê, quais critérios utilizar, se o que ele está propondo condiz com o conteúdo ensinado aos estudantes e com o que foi ensinado em sala de aula.

Para além do que os autores destacaram, atualmente a Base Nacional Comum Curricular - BNCC estabelece algumas diretrizes para o processo avaliativo, e aqui trataremos mais especificamente da etapa do Ensino Fundamental anos iniciais. O documento destaca que a avaliação deve ser contínua, formativa e diagnóstica, tendo como objetivo o acompanhamento e desenvolvimento do estudante em qualquer uma das etapas da Educação Básica. Quando tratamos da avaliação formativa a BNCC enfatiza que a prática avaliativa deve ser como um procedimento para orientar e promover a aprendizagem, identificar dificuldades e potenciais dos estudantes, proporcionando também informações constantes do percurso trilhado como os aspectos cognitivos, sociais, emocionais, físicos, visando uma formação integral.

O documento citado apresenta a importância de uma avaliação diagnóstica, capaz de identificar as dificuldades e necessidades de cada um, permitindo aos professores uma intervenção personalizada. Há o incentivo de que os estudantes participem ativamente do processo avaliativo, gerando uma reflexão sobre o próprio processo de ensino e aprendizagem, e que consigam identificar as áreas que mais sentem dificuldades. E por fim, a avaliação deve ser inclusiva, considerar as individualidades de cada um, garantindo que todos tenham a oportunidade de aprender e progredir.



A BNCC apresenta a Educação Física como “componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história” (Brasil, 2018, p.213). A forma como o documento apresenta a disciplina mostra uma preocupação em ensinar as diferentes unidades temáticas (jogo e brincadeira, lutas, práticas de aventura, dança, ginástica e esporte), em trazer diferentes possibilidades de manifestação para as aulas, fugindo do modelo de aula historicamente constituído (fazer por fazer). Ao contrário, os processos de ensino, aprendizagem e avaliação devem garantir aos estudantes o domínio e compreensão de sua motricidade.

Quanto a avaliação nas aulas de Educação Física, segue os mesmos princípios propostos para os demais componentes curriculares, pois observamos que ela é pensada de tal forma que o professor tem o papel de “construir e aplicar procedimentos de avaliação formativa que considerem os contextos e as condições de aprendizagem, tomando tais registros como referência para melhorar o desempenho da escola, dos professores e dos alunos.” (Brasil, 2018, p.17)

Segundo Freire (1989, p.196) “não basta medir para avaliar, pois isso não leva em conta os meios que o aluno utiliza para chegar aos resultados, meios esses que são os elementos mais indicativos do progresso de seu conhecimento.” Portanto, dominar e executar o movimento é importante, mas compreender esta construção também. Considerando o ensino da unidade temática de dança, vale destacar que

Para a elaboração do bloco de aulas sobre a dança que nos propusemos, consideramos as oito dimensões do conhecimento nas aulas de Educação Física: Experimentação, Uso e apropriação, Fruição, Reflexão sobre a ação, Construção de valores, Análise, Compreensão e Protagonismo comunitário. Mas afinal, como essas oito dimensões do conhecimento poderiam ser inseridas nas aulas?

Encontramos na literatura e em autores como Darido e Júnior (2009) e em Freire (1989) que avaliar em Educação Física acontece de maneira progressiva em que o professor deve avaliar o processo. É destacado também que não devemos homogeneizar a classe, pois cada estudante tem suas



individualidades e isso, no processo avaliativo, faz muita diferença, principalmente em se tratando da construção e compreensão dos movimentos e suas implicações como na disciplina de Educação Física. Os estudantes podem ser avaliados, segundo Darido e Júnior (2009), de forma sistemática por meio da observação das situações vividas e por perguntas e respostas formuladas durante as aulas. Podem ser avaliados de forma mais específica, como em provas, pesquisas e apresentações, para que os estudantes com mais dificuldades na execução de movimentos não sejam prejudicados pelo tipo de avaliação. É importante que os procedimentos avaliativos sejam diversificados. Os autores (2009) ainda apontam que avaliar em Educação Física deve considerar a observação, a análise e a conceituação de elementos que compõe a totalidade da conduta humana, logo a avaliação deve estar voltada para a aquisição de competências, habilidades, conhecimentos e atitudes dos alunos.

Palma *et al* (2021), apontam que a avaliação tem como objetivo observar o processo de aprendizagem. A avaliação não pode ser considerada uma atividade separada do processo de ensino, pois apresenta uma relação intrínseca com o processo ensinar e aprender, o professor está o tempo todo avaliando, e os estudantes, sendo avaliados constantemente com a possibilidade de compreenderem os seus esforços, avanços e dificuldades. Os autores também sinalizam que a avaliação nas aulas de Educação Física está atenta se os estudantes “construíram, reconstruíram e reelaboraram conhecimentos; promoveram a interação entre o fazer e o saber-fazer, seus efeitos, relações e coordenações; e se analisaram, refletiram e abstraíram sobre seu corpo, percebendo-se corpo, corpo possível e em movimento.” (Palma *et al*, 2021, p.237).

Todos os autores citados apontam que avaliar é observar, é estar atento a tudo e a cada indivíduo. O ato avaliativo é contínuo, não podendo ocorrer de forma isolada, e a citação anterior de Palma *et al* (2021) reflete o que nós, professores, devemos esperar dos estudantes.

Além das oito dimensões do conhecimento (BNCC, 2017) nos referenciamos nas habilidades previstas para o ensino da dança: (EF35EF09) Experimentar, recriar e fruir danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos



e significados dessas danças em suas culturas de origem. (EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana. (EF35EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares do Brasil e do mundo, e das danças de matriz indígena e africana. (EF35EF12) Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las.

Essas habilidades são específicas para as turmas do 3º ao 5º ano, e servem para guiar o professor na preparação de suas aulas, pois são habilidades que deverão ser ensinadas e que estão presentes, de forma indireta, nos planos de aula propostos.

O ensino da dança nas escolas, mais especificamente nas aulas de Educação Física, mostra-se como um desafio para os docentes. Muitos estudantes apresentam certa resistência quando se trata da aprendizagem da dança, pois têm vergonha, outros alguns preconceitos, principalmente em se tratando dos meninos, que julgam a dança como uma modalidade “feminina”, e segundo Marques (1997, p.22) “Na grande maioria dos casos, professores não sabem exatamente o que, como ou até mesmo porque ensinar dança na escola”, o que aumenta a dificuldade tanto entre os professores como entre os alunos.

A BNCC apresenta a dança entre as unidades temáticas a serem ensinadas nas aulas de Educação Física¹, explorando um conjunto de práticas corporais, as quais são caracterizadas por movimentos rítmicos, organizadas em passos e evoluções específicas, integradas a coreografias. Ela possui codificações historicamente produzidas, as quais nos permitem identificar movimentos e ritmos musicais associados a cada cultura e período histórico, dando assim, margem para que os professores possam abordar a importância de cada cultura e cada período para a construção e disseminação desta

¹ A Dança está inserida também na disciplina de Artes, apresentada pela BNCC como “A Dança se constitui como prática artística pelo pensamento e sentimento do corpo, mediante a articulação dos processos cognitivos e das experiências sensíveis implicados no movimento dançado. Os processos de investigação e produção artística da dança centram-se naquilo que ocorre no e pelo corpo, discutindo e significando relações entre corporeidade e produção estética.” (Brasil, 2018, p.195)



prática, e que cada dança pode representar, por exemplo, uma estação do ano que está chegando, colheita, um ritual religioso, uma lenda ou um momento específico.

Os objetos de conhecimento da dança, presentes no Ensino Fundamental anos iniciais são: danças de contexto comunitário e regional (para o 1º e 2º ano) e danças do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana (3º ao 5º ano). Resta-nos, ainda, discutirmos a questão de como avaliar o ensino e a aprendizagem da unidade temática da dança para as turmas de 3º ao 5º ano. Para tanto, organizamos este bloco de aulas para uma turma de 5º ano e o assunto escolhido foi a dança Toré que é uma dança de matriz Indígena.

Além da Toré, há outras danças indígenas como a Jacundá, Cateretê e a Kuarup. Contudo, para este trabalho selecionamos a Toré e elaboramos os planos de aula que serão apresentados, após a caracterização da Toré.

É um ritual, uma manifestação cultural indígena que envolve música, religiosidade e brincadeiras. A cerimônia inclui uma dança circular realizada por homens e mulheres, e é acompanhada por cantos ao som de maracás, zabumbas, gaitas e apitos. Eles dançam para invocar os “encantados”, as entidades espirituais dessa cultura e usam uma veste tradicional, feita de palha e composta por duas partes, a máscara ou casaco, chamado Tanam, e a saia. O objetivo dessa vestimenta é preservar a identidade do dançarino, que ao vesti-la, seguindo os preceitos religiosos, se torna o próprio e “encantado”². O “encantado” segundo Figueiredo (2020), é uma representação dos ancestrais, a Toré é justamente um ritual/ dança para que os povos Indígenas façam contato e pedidos aos seus ancestrais.

No Toré cada grupo possui uma dança própria e ímpar, composta de variações de ritmos e toadas/cantos da “Mãe Terra”. Tal dança é considerada um dos maiores símbolos de resistência, união e uma das principais tradições entre as populações indígenas do Nordeste brasileiro. Ela está sempre vinculada a um acontecimento muito importante, pois existe dentro de uma cerimônia sagrada que une dança, religião, luta ou brincadeira. (Figueiredo, 2020, p. 74)

² FUNDAÇÃO NACIONAL DOS POVOS INDÍGENAS (FUNAI). Conheça o Toré, ritual de diferentes etnias do Nordeste do país. Brasília, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/funai/pt-br/assuntos/noticias/2022-02/conheca-o-tore-ritual-de-diferentes-etnias-do-nordeste-do-pais>



O toré, segundo Oliveira (2018), é uma dança realizada em um espaço aberto por homens e mulheres. Eles se organizam circularmente, girando em torno do centro e de si próprios. Os passos são caracterizados por pisadas fortes ao solo, marcando o ritmo da dança, acompanhado também pelo maracá e algumas vezes pelo tambor, ao comando do líder. O maracá é:

Um instrumento musical indígena, classificado como idiofone de agitação, feito com cabaça, sementes ou grãos secos que funciona como um chocalho. Apesar de servir para puxar a dança, o maracá é, sobretudo, um instrumento mágico usado pelos pajés para trazer os bons espíritos e se defender dos maus. (Oliveira, 2018, p. 32)

Apresentação dos planos de aula: resultados e discussão

Plano de aula 1 – introdução

Assunto/ conteúdo: Dança de matriz Indígena -Toré (Jacundá, Cateretê e a Kuarup): Elementos e características da dança, elementos históricos e culturais. **Objetivos:** Conhecer os elementos e características das danças de matriz Indígena; reconhecer aspectos históricos e culturais presentes nas danças apresentadas. **Materiais:** slides, imagens, vídeos, revistas, colas coloridas, glitter e papeis para colagem.

Situação 1: Organizar uma roda de conversa e iniciar a aula com perguntas para identificar o conhecimento que os estudantes têm sobre as danças de matriz indígena (se conhecem, de onde conhecem e quais as principais características). Explicar as principais características da cultura indígena e sua presença cultura brasileira, bem como explicar os preconceitos que ainda existem. Ao final, explicar sobre características destas danças, destacando a Toré. Essas explicações serão acompanhadas de imagens exibidas por meio de um projetor de imagens, para que os estudantes possam observar os detalhes das vestimentas e o local onde essas danças costumam acontecer, além de outras questões que os alunos possam apresentar.

Situação 2: Construção de um quadro de colagem. A partir do material entregue, os estudantes, ao final da aula, recortarão imagens relacionadas ao que foi aprendido. Durante a construção do quadro, a professora observará e acompanhará o envolvimento dos estudantes na realização da atividade com a



finalidade de analisar se compreenderam o que foi ensinado, se conseguiram realizar a atividade de seleção, recorte e colagem das imagens revelando seu envolvimento, tendo em vista as características da cultura dos povos Indígenas e com a dança Toré. A avaliação estaria sendo realizada concomitantemente a esta ação do professor que elaboraria, a partir dos objetivos da aula, algumas questões centrais para que os estudantes anotassem e respondessem no caderno de Educação Física, como por exemplo: 1. O que a Toré representa para a cultura Indígena? 2. Quais são as suas principais características e como ela é organizada? 3. Como a música pode influenciar na dança?

Avaliação: O professor deverá realizar anotações sobre as dificuldades dos estudantes seja com relação à compreensão do conteúdo ou com a realização da atividade proposta. Essas anotações serão importantes para que o professor possa acompanhar o desenvolvimento desses estudantes ao longo das aulas. Ao final, o professor apresentará os principais instrumentos musicais, destacando o maracá que será construído pelos estudantes na próxima aula.

Plano de aula 2 – Confecção do maracá

Assunto/ conteúdo: Dança de matriz Indígena – Toré. **Objetivos:** Construir o instrumento maracá e utilizá-lo durante a dança e perceber a marcação de tempo no ritmo da Toré. **Materiais:** garrafas PET; grãos (feijão, arroz, milho) e materiais para decorar o instrumento (cola colorida, papel crepom, tintas). OBS: Os estudantes deverão trazer as garrafas PET. Os demais materiais serão fornecidos pela escola.

Situação 1: Construção do instrumento maracá (colocar os grãos de milho na garrafa e fechá-la muito bem). Os estudantes irão decorar essa garrafa com cola colorida, tinta, papel crepom e outros materiais que tiver disponível na escola. O Maracá não poderá ser utilizado nesta aula, pois o instrumento ainda estará molhado, por conta disso ele será utilizado na próxima aula.

Situação 2: Após a construção do instrumento o professor ensinará sobre a contagem dos tempos musicais e sua importância na criação de uma



coreografia. Mostrar que cada dança tem um ritmo e um tempo musical diferente, e para que os estudantes possam observar essa diferença, é interessante apresentar vários ritmos, como uma valsa, um samba, forró, e mostrar a música da Toré, que é o assunto dessa aula, para que eles compreendam as características da música da Toré. Fica mais fácil identificar as características da música da Toré quando tem outros ritmos para comparar.

Situação 3: Colocar uma música do toré para os estudantes ouvirem e, posteriormente acompanhamento do ritmo musical com batida de palmas para a contagem do tempo, sempre fazendo junto com eles para que entendam, depois pedir para que façam sozinhos. É importante trazer para este momento mais de uma música para que possam aprender a como encontrar o tempo de diversas músicas, afinal, na aula seguinte eles precisarão deste conhecimento para tocar o maracá.

Avaliação: Avaliar a capacidade do estudante perceber e diferenciar ritmos; a percepção do que caracteriza a música do Toré e o que a diferencia das demais; como o instrumento que confeccionaram é apresentado dentro dessa dança (é utilizada para a marcação do tempo musical). Esta avaliação pode ser feita por meio de perguntas durante a aula (individualmente), como por exemplo: O que perceberam de diferente entre a música do Toré e as demais músicas que escutamos? A depender da resposta da criança pedir se ela poderia mostrar para o restante da turma, verbalizando estas diferenças e semelhanças. Vale ressaltar que o professor anotarà sobre o que aconteceu na aula, apontando dificuldades ou pontos a melhorar, se os estudantes estão conseguindo compreender os objetivos para estas aulas. A avaliação deve considerar a construção do conhecimento desde a primeira aula. Na próxima aula os estudantes conhecerão os principais movimentos da dança e utilizarão o maracá.

Plano de aula: 3 – A dança nas aulas

Assunto/ conteúdo: Dança de matriz Indígena -Toré. **Objetivos:** conhecer os principais movimentos que caracterizam a dança Toré; marcação do ritmo



corporal pelo maracá. **Materiais:** Caixa de som; música do toré e maracás confeccionados.

Situação 1: O professor iniciará a aula apresentando as características da dança Toré, retomando o que foi ensinado na primeira aula (dança ritualística, de origem Indígena, realizada em círculos, podendo ser em pares ou individual). Ela é acompanhada por cantos ao som do maracá, zabumbas, gaitas e apitos

Situação 2: Para iniciar o ensino de qualquer dança, é necessário que os estudantes, segundo Ehrenberg e Gallardo (2005), tenham um momento de exploração de movimentos espontâneos, ou seja, no primeiro momento o professor coloca uma música (aqui será uma música do toré) e os estudantes irão expressar o que sentem em relação à música, e podendo até questioná-los “O que essa música transmite para vocês?” “como vocês expressariam o sentimento que a música trás por meio dos movimentos?”. Incentivá-los a realizar esses movimentos “aleatórios” em diferentes eixos (alto, médio e baixo), e direções (para frente, para traz, de lado), com o objetivo de fazê-los experimentar corporalmente a musicalidade e a expressão corporal através da música que caracteriza esta dança.

Situação 3: O professor iniciará o ensino dos passos da dança Toré. Ele pode dispor os estudantes da maneira que achar melhor para o ensino da dança, sendo em círculo ou espalhados no espaço em que a aula está acontecendo. O importante é que todos consigam olhar para o professor. Iniciar o ensino dos passos com a explicação de que os dançarinos realizam movimentos de pés e tronco, ao som da música. Em seguida realizar passos para frente e para traz, para o lado, caminhando, de acordo com as características da dança. Utilizar os diferentes eixos (alto, médio e baixo) para a realização dos movimentos com os pés. Adicionar os movimentos com o tronco após terem entendido os movimentos de pés. (os estudantes estarão sempre observando o professor neste momento da aprendizagem, observando o movimento para realizá-lo).

Situação 4: O professor entregará o maracá aos estudantes que iniciarão a marcação do tempo utilizando o instrumento musical, iniciando os movimentos



que aprenderam. O professor deve dizer aos estudantes que a partir desse momento eles organizarão todos os elementos que aprenderam (os passos, a batida do instrumento) e deverão fazer isso ao ritmo da música. Para encerrar a aula, os alunos serão organizados em uma grande roda para que todos dançam o Toré. Os estudantes deverão realizar os movimentos aprendidos concomitante ao chacoalhar do maracá, concretizando a dança Toré.

Avaliação: Neste momento a avaliação será por meio da observação, de como os estudantes se portaram diante da experimentação e fruição de movimentos e ritmos novos, se compreenderam os passos ensinados e se conseguem executar. Vale lembrar que esta será a primeira aula que eles têm contato com essa expressão corporal, aprendizagem de passos novos, então é normal que sintam dificuldades, o importante será observar a construção da movimentação característica desta dança nas próximas aulas. O professor deve avaliar o processo de apropriação da dança, como avaliar cada estudante em sua expressão corporal, se eles conseguiram compreender a construção do conhecimento presente nesta aula. Outro aspecto a ser avaliado é se o estudante percebeu como deve “tocar” o maracá e fazer o movimento corporal ao mesmo tempo. Quando dizemos “observar” não significa apenas “olhar” o que os estudantes estão fazendo e “só”. O termo “observar” foi utilizado com o intuito de que o professor faça uma avaliação da aprendizagem, como por exemplo no ensino dos passos da dança Toré, o professor observará como os estudantes fazem para aprenderem os movimentos, se eles estão compreendendo o que foi proposto, observar a forma com que cada um realiza a atividade e levar em consideração as individualidades de cada um, realizando intervenções sempre que necessário. Após essa avaliação o professor realizará anotações a partir das observações, destacando os pontos importantes a serem levados em consideração em um processo avaliativo.

Plano de aula: 4 – Criação coreográfica

Assunto/ conteúdo: Dança de matriz Indígena – Toré. **Objetivos:** Elaborar uma coreografia adotando os passos característicos da dança Toré estudados nas aulas anteriores. **Materiais:** Caixa de som, maracás e adereços opcionais



Situação 1: Retomada dos passos aprendidos na aula anterior e proposta dos estudantes se dividirem em dois a quatro grupos (a depender do número de estudantes na sala) para a montagem de uma pequena coreografia que será apresentada para os colegas de sala. A montagem de uma coreografia é para que eles tenham essa experiência, que busquem ampliar os conhecimentos dos movimentos, pois serão utilizados na montagem, e é importante que construam juntos para que todos possam participar desde a seleção dos passos que comporão a coreografia até a apresentação. O professor acompanhará este processo revezando-se entre os grupos.

Situação 2: Os estudantes escolherão uma música própria da Toré e, com o auxílio do professor, darão início a montagem de uma breve apresentação, de no máximo 2 minutos. Caso seja necessário, o professor auxiliará na criação de alguns movimentos, considerando a contagem do tempo e o ritmo da música. Eles terão até 35 minutos para montar a coreografia, e então farão as apresentações. Os estudantes poderão levar alguns acessórios ou vestimentas que acharem adequadas para a apresentação, além de usarem o maracá.

Avaliação: A avaliação será por meio da observação, avaliando o processo de evolução dos estudantes comparado a aula anterior (a capacidade de trabalhar em grupo, de respeitar a ideia do colega, da utilização adequada do espaço para a dança e da realização da coreografia). O processo que utilizaram para a criação da coreografia, como eles se organizaram, a integração dos passos da Toré e o trabalho em grupo serão os critérios de avaliação utilizados nesta atividade. Esses critérios serão observados e anotados pelo professor. Todo o processo avaliativo tem que ser registrado, o que ajuda o professor a entender como a turma se “saiu” diante das aulas, construção do maracá, do aprendizado dos tempos musicais, dos passos da dança, tudo tem que ser registrado. Ao final os estudantes deverão responder em seus cadernos as seguintes perguntas que serão avaliadas pelo professor: 1. O que foi mais difícil durante a montagem da coreografia e o que foi feito para solucionar? 2. Como você contribuiu para o trabalho em grupo? 3. Quais características da Toré estiveram presentes na coreografia do seu grupo?

Plano de aula: 5 – Avaliação

Assunto/ conteúdo: Dança de matriz Indígena – Toré. **Objetivos:** Realização de uma avaliação escrita em sala de aula a respeito do conteúdo ensinado nas últimas 4 aulas (dança de matriz indígena – Toré).

Desenvolvimento: Para encerrar o conteúdo da dança Toré, os estudantes realizarão uma avaliação tendo como objetivo analisar se compreenderam o que foi ensinado durante as 4 aulas. Eles responderão quatro perguntas em uma folha que será entregue ao professor.

1. Estudamos sobre a dança Toré, suas origens e características nas aulas anteriores. Assinale a opção que caracteriza a origem da Toré:

- () Africana
- () Originária do sul do Brasil
- () Indígena
- () Quilombola

Expectativa de resposta: Indígena

2. Complete o texto de acordo com o que foi estudado:

O Toré é um ritual, uma manifestação cultural indígena que envolve, religiosidade e brincadeiras. A cerimônia inclui uma dança, podendo ainda ser organizada em filas ou pares, e é acompanhada por cantos ao som de, zabumbas, gaitas e apitos. Eles dançam para invocar os, que são as entidades espirituais dessa cultura.

Expectativa de resposta: Dança; Circular; Maracas; Encantados.

3. Na segunda aula construímos o instrumento musical maracá, com garrafas PET, grãos de milho, e enfeitamos com diversos materiais coloridos. O maracá se tornou uma espécie de “chocalho”, que quando agitado faz barulho. Como o instrumento construído contribui para a dança Toré?

Expectativa de resposta: Contribui para a marcação do tempo musical da dança.

4. Descreva sua experiência com a aprendizagem da dança de origem Indígena, Toré, apontando o que mais te chamou a atenção e o que você achou difícil.



Expectativa de resposta: a ideia é que cada estudante possa pensar sobre seu envolvimento e dedicação durante as aulas, seja nas atividades individuais ou coletivas, tendo como ponto central a aprendizagem de uma das danças de matriz indígena, a dança Toré.

Trouxemos acima um bloco de aulas para o ensino de uma dança de matriz Indígena, com o intuito de apresentar formas de ensinar a dança para além do dançar. Nas aulas propostas é possível observar que o planejamento foi elaborado considerando a aprendizagem dos estudantes sobre os movimentos da dança e sobre a cultura Indígena, o contato com os ritmos e a experiência de construir um instrumento, o maracá, e utilizá-lo nas aulas, garantindo a relação tanto com a dança em si como com os instrumentos utilizados nas músicas que conduzem as coreografias. Também tiveram a oportunidade de montar uma coreografia sobre a dança estudada. Além disso, é preciso destacar a dimensão interdisciplinar do bloco de aulas uma vez que ao ensinar sobre o conteúdo destacado, estão presentes aspectos relacionados à história desses povos e sua produção cultural.

Conclusão

Ao longo deste trabalho é possível observar a importância de compreender a avaliação como parte essencial do processo de ensino e aprendizagem nas aulas de Educação Física. O texto aponta que a avaliação não deve ser um instrumento de controle ou classificação dos estudantes, mas uma ferramenta para que o professor compreenda o processo de ensinar e aprender, fazendo uma avaliação de seus estudantes como também avaliando a si mesmo.

No bloco de aulas apresentado refletimos sobre a relação intrínseca entre a intervenção docente e os objetivos educacionais planejados para cada aula, reconhecendo as oito dimensões do conhecimento e a possibilidade da construção das habilidades específicas para a unidade temática da dança. Portanto, o ensino e a aprendizagem da dança podem ocorrer para além do domínio técnico, isto é, ao ensinar a dança Toré o professor cria a possibilidade dos alunos compreenderem esta manifestação de matriz indígena em seus aspectos históricos, sociais e políticos, entre outros. Concluímos que a



intervenção docente caracterizada neste bloco de aulas de Educação Física poderia contribuir para o desenvolvimento dos alunos para que, além de realizarem os gestos característicos da dança eles tivessem a possibilidade de compreendê-la enquanto uma produção social e cultural dos nossos ancestrais.

Referências

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.
- DARIDO, Suraya Cristina; JUNIOR, Osmar Moreira de Souza. **Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola**. 3ª edição. Campinas SP. Papyrus, 2007.
- EHRENBERG, Mônica Caldas; GALLARDO, Jorge Sérgio Pérez. **Dança: conhecimento a ser tratado nas aulas de Educação Física Escolar**. Motriz, Rio Claro, v. 11, n. 2, p. 111-116, maio/ago. 2005.
- FIGUEIREDO, Márcia Medeiros. **A mística da dança do Toré: imaginário social do povo indígena Tabajara da Paraíba**. Dissertação (Mestrado em Ciências das Religiões) – Universidade Federal da Paraíba, Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, João Pessoa, 2020.
- FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física na escola**. São Paulo: Scipione, 1989.
- FUNDAÇÃO NACIONAL DOS POVOS INDÍGENAS (FUNAI). **Conheça o Toré, ritual de diferentes etnias do Nordeste do país**. Brasília, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/funai/pt-br/assuntos/noticias/2022-02/conheca-o-tore-ritual-de-diferentes-etnias-do-nordeste-do-pais> acesso em 03/04/2025.
- HOFFMAN, Jussara M. L. **Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista**. Porto Alegre: Mediação, 2010.
- HOFFMANN, Jussara M. L. **Pontos e Contrapontos: do pensar ao agir em avaliação**. 9.ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1990.
- MARQUES, Isabel A. **Dança na escola**. v. 3. São Paulo: Motriz, 1997.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza et al. **Pesquisa Social: teoria, metodologia e criatividade**. 21. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.
- OLIVEIRA, Marilza. **Danças indígenas e afrobrasileiras**. Salvador: Universidade Federal da Bahia, Escola de Dança; Superintendência de Educação a Distância, 2018.
- PALMA, Ângela Pereira Teixeira Victoria; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bassoli de; PALMA, José Augusto Victoria. **Educação infantil, ensino fundamental e ensino médio**. Ijuí: Editora Unijuí, 2021.



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

12^o CONPEF
Congresso Norte Paranaense
de Educação Física Escolar

7^o Congresso Nacional
de Formação de Professores
de Educação Física

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. **Docência no Ensino Superior**. v. 1. São Paulo: Cortez, 2002.